

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 612

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel da Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Estádio Nacional

Um dia, Salazar afirmou aos desportistas: *Teremos um Estádio.*

Em 10 do corrente, dia glorificado a Camões e dia consagrado à Festa da Raça, com a presença do venerando Chefe do Estado, do Chefe do Governo e respectivos ministros, bem como de altas patentes militares e de individualidades de relevo na administração do Estado Corporativo Português, foi inaugurado o *Estádio Nacional*.

Foi uma dádiva do Estado à mocidade da nação, essa obra grandiosa a que o falecido Engenheiro Duarte Pacheco, ligou o milagre da sua visão e da sua tenacidade.

Não foram demais os quatro dias consecutivos em que se falou sobre o *Estádio Nacional*. Não foram demais, porque isso representa um grande triunfo alcançado por uma causa superior, em que os clubes desportivos mostraram o seu trabalho e os indiferentes se aproximaram dos praticantes, no começo de uma nova era para a causa da educação física e desportiva de Portugal.

Em esta jornada de 10 de Junho, bem vincado ficou, pela enorme assistência que presenciou o acto inaugural e pelas demonstrações desportivas que se exibiram, o grato e envolvidável preito de agradecimento que foi tributado ao Chefe Salazar.

Figueiró dos Vinhos, não ficou alheio a este acto inaugural, pois fez-se representar por um deputação de pessoas desta vila.

13 de Junho

O povo português, com aquela singela crença que lhe é notada na sua veneração pelos *Santos Populares*, tem no dia 13 de Junho, o seu, mais lembrado Santo António de Lisboa e Pádua; e, aqui em Figueiró dos Vinhos, como que espraiando a vista por todos os horizontes dos pontos cardiais, o seu devoto e venerável Santo António do Cabeço do Peão.

O Santo que na manhã de 15 de Agosto de 1195, nasceu em Lisboa, e a quem puseram o nome de Fernando de Bulhões, era filho de Martinho de Bulhões e de Maria Tereza Taveira.

A sua vida religiosa, principia aos 15 anos, quando faz entrada para o claustro de Santo Agostinho. Os seus milagres são inúmeros e ficaram bem vinculados no espírito popular.

Em 13 de Junho de 1831, com 36 anos de idade, Frei António, morre em Arcela, perto de Pádua — Itália, e passado que foi um ano, é canonizado pelo papa Gregório IX, o maior Santo Português, e glória de Portugal.

Missão de Império

«Não basta educar e ensinar os povos das províncias de Além-mar, mas importa desenvolver o espírito nacionalista da mocidade portuguesa colonial.»

A nossa resposta

Há uma passagem do discurso que Salazar pronunciou no jantar de confraternização da força armada que merece ser posta em relevo, quer pela sua oportunidade, quer pelo significado que ainda hoje reveste a missão a que se refere.

«Se o desenrolar dos acontecimentos se produziu no sentido de o Exército ser aliviado das tarefas da governação, nem por isso se pôde dispensar ainda, disse o Chefe do Governo e Ministro da Guerra, de todos os cuidados de vigilância, apoio e defesa, requeridos pela morosa, delicada, convalescença do País.»

E porquê?

Porque, acrescentou Salazar, «ainda mesmo que forças adversas tivessem desistido do assalto que favoráveis condições internas ou, sobretudo, externas lhes permitem; ainda que grande número de fermentos de desordem não dessem conjugar-se, nos momentos de perturbação geral provocados pela guerra, para desencadear por toda a parte a anarquia; ainda que não estivessemos vivendo a guerra e não houvessemos de estar cuidadosamente preparados para as suas surpresas e, especialmente, para a paz, eu diria que para a tranquilidade pública, para a segura realização do programa que nos propusemos, para a prosperidade e progresso do País, essa defesa a distância, esse interesse permanente mas discreto, essa chama viva de fé, continuam a ser condição de salvamento.»

A simples leitura destas palavras indicará o relevo que merecem e quaisquer comentários nossos só conseguiriam empanar a sua clareza, pois elas mostram, no seu desassombro, na sua franqueza e na sua lealdade, quais os deveres a cumprir ainda pela nossa força armada, se quisermos levar a bom termo a obra de ressurgimento que empreendemos e, sobretudo, o esforço que é preciso manter para resistir às dificuldades que a guerra nos vai criando e para estarmos convenientemente preparados, quando soar a hora tão desejada da paz.

A nossa posição, afirmou também Salazar,

é cheia de motivos de confiança, sendo mesmo legítimo esperar que «seja, porém, qual for o futuro molde da organização internacional ou nova ordem do Mundo, devemos ter por seguro que certo número de factores se conjugam para conferir a Portugal maior importância internacional.

Essa importância, preveniu, contudo, Salazar, «traduz-se em maiores deveres e mais pesadas responsabilidades perante o nosso povo e para com as outras Nações.»

Tudo leva a crer que caminhamos para um futuro melhor, mercê de Deus e do esforço por nós empreendido, mas para que esse futuro assim se verifique é necessário que todos para ele trabalhem.

A força armada, a quem o Chefe do Governo especialmente se referiu e de quem se pode esperar a melhor e mais necessária colaboração, afirmou, no mesmo jantar, pela voz autorizada do Sr. Sub-Secretário de Estado da Guerra, a sua disposição de continuar, como até aqui, a colaborar com os Chefes que salvaram o País e dignificaram o Exército e de estarem sempre prontos a sacrificar tudo em defesa da Pátria.

«Aqui estamos de novo» — foi a resposta dos milhares de oficiais presentes e é, certamente, a resposta de todos aqueles que, por qualquer razão, não assistiram a essa admirável concentração da força armada.

«Aqui estamos de Novo», prontos também a colaborar e sacrificar tudo pela Pátria — deve ser a nossa resposta, a resposta de toda a população civil que compreende o momento histórico que atravessamos e quer contribuir para a vitória que Salazar tão esforçada e exemplarmente nos prepara em todos os sectores e sob todos os aspectos da vida nacional.

As circunstâncias actuais darão a Portugal, como espera Salazar, maior importância internacional, mas, repetimos, essa maior importância traduz-se em maiores deveres e mais pesadas responsabilidades.

C. A.

Metro-Goldwyn-Mayer

Films, L.da

A Metro-Goldwyn-Mayer vai festejar durante o período de 22 a 28 de Junho corrente, o Vigésimo Aniversário da sua fundação.

Durante os dias em que se realizarem os festejos, serão exibidos *Vinte e oito* filmes da mais elevada categoria, o que constituirá, um acontecimento cinematográfico de que não há memória, pois que foi a *Metro-Goldwyn-Mayer*, que sem trair a palavra, obteve o grande êxito comercial do Cinema, com a apresentação do filme, *Grande Parada* os King Vidor.

Jornal de Abrantes

Este nosso presado colega, que, sob a Direcção do ex.º sr. dr. Armando Moura Neves, se publica na cidade de Abrantes, entrou no 45.º ano da sua publicação. Este semanário Nacionalista é o grande baluarte de defesa dos interesses regionais da importante cidade de Abrantes.

A *Regeneração* apresenta ao seu colega muito sinceramente os amistosos votos de muitas prosperidades e longos anos de vida.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Palavras de sem-

pre e de hoje Governo

«Buscar-se-à este Governo por diferentes caminhos, em cada lugar segundo as possibilidades — à direita, à esquerda, através de entendimentos, acórdos, coligações, dentro da forças ou agrupamentos políticos, ou por fora deles e acima deles, senão contra eles. Haverá sobretudo uma ilusão — a de que um Governo nacional é um Governo forte. A verdade está, porém, no contrário: só um Governo forte pode ser um Governo nacional.»

Dia de Camões

O dia 10 de Junho, votado a Luiz de Camões, é considerado feriado Nacional, porque este dia representa para a consciência Nacional o preito duma homenagem para o grande poeta, cantor das Glórias Nacionais.

Frederico Schlegel, na sua *História da Literatura Antiga e Moderna* escreveu estas verdades:

Nunca, desde Homero, poeta algum foi honrado e amado pela sua nação, como Camões.

O pensamento da epopeia nacional, ocupou-lhe a alma em todas as desolações e vicissitudes.

Luiz de Camões, o poeta da Pátria por graça divina, foi também, por mercê de Deus, o paradigma do verdadeiro português, e por isso o 10 de Junho, também significa o dia da «Festa da Raça».

Arte Tipográfica

O tipógrafo é o melhor colaborador do homem de letras.

E' o não apenas materialmente, mas pelo espírito e pela compreensão. Antes de mais nada, é ele o primeiro leitor, e, não apenas o primeiro, mas o melhor. E, certamente, o mais difícil. Cabe-lhe decifrar garatujas, na maior parte das vezes, quasi intelegíveis. Depois, ordená-las, atendê-las torná-las formas e corpo. Simples trabalhos de execução? Não, trabalho de criação também. Quantas vezes, o tipógrafo não tem que corrigir lapsos, de suprir faltas, de traduzir expressões? Por isso o fio da ideia não se perde desde que nasceu no espírito do autor até que foi, digamos, revelado pela inteligência e pela mão do seu transmissor tipográfico.

Mas o tipógrafo não dá apenas expressão tipográfica ao texto que recebe: dá-lhe arrumação, tem de o apresentar, de lhe dar aspecto e sugestão.

A arte tipográfica é, assim, cada vez mais, uma arte — em que o seu executante, além dos foros de auxiliar do escritor, cria uma autonomia autentica e pode nela atingir os perseguidos, as satisfações íntimas e o prestígio dum verdadeiro artista, no sentido criador da palavra. Embelezar a forma material da expressão de ideias — é embelezar as próprias ideias.

Lisboa, Abril 1944

Augusto de Castro

De «O Gráfico»
1-5-944

Prestígio de Portugal

Seja qual for o futuro molde da organização internacional ou nova ordem do Mundo, devemos ter por seguro que certo número de factores se conjugam para conferir a Portugal maior importância internacional, o que se traduz em maiores deveres e mais pesadas responsabilidades perante o nosso povo e para com as outras nações.

SALAZAR

A NOSSA BANDA

Lemos no nosso prezado colega *O Castanhense* no seu nº 246 de 10 do corrente mês, uma referência à nossa Banda, *charanga* como o correspondente daquele jornal em Figueiró dos Vinhos, intitulava, que, com franquesa devemos dizer que lastimamos a fôrma como o referido correspondente se referiu à nossa organização musical.

A frente da Banda encontra-se como seu director, um Regente profissional devidamente inscrito no Sindicato dos Músicos Portugueses, na Inspeção Geral dos Espetáculos e também inscrito na Sociedade de Compositores e Escritores Featrais Portugueses, o que suficiente é para que a sua competência não possa ser posta em dúvida.

Por isso, devemos dizer que uma *Banda*, é uma corporação de executantes músicos em que na sua forma técnica de organização, devem entrar várias famílias de instrumentos de palhetas e de sopro, como sejam flautas, clarinetes, saxofones e todos os restantes instrumentos de metais de sopro e de percussão.

Uma *charanga*, é uma corporação de executantes músicos, em que entram os metais de sopro e alguns instrumentos da família dos saxofones.

Banda, não sei se estará bem a classificação; agora *charanga*, que os outros a classificarem assim, não se pode admitir.

Que assim seja classificada pelo correspondente do nosso prezado colega, *Castanhense*, que é figueirense, confessa-mos que temos que lastimar e tanto mais, quanto é certo que é sempre mau dar a conhecer lá fora quaisquer possíveis fraquezas que nos vão por nossa casa.

Que competência musical, tem o correspondente do nosso colega, para avaliar a competência do Regente da Banda Municipal?

Admira nos que não soubesse o que é que na 5.ª feira de Ascensão, à hora do recolher, a nossa Banda vinha executando, visto que, sendo uma marcha militar que está de cor, e por isso tocada várias vezes a quando a Banda vem das festas. E a marcha militar *Os Paraqueidistas*, tocada por algumas Bandas Militares e se encontra à venda na casa Olímpio Medina. A sua memória auditiva, se a tem, falhou agora, unicamente talvez para meier foice em seara alheia.

Onde estudou composição musical, o amável correspondente do nosso prezado colega o *Castanhense* para se abalizar a dizer, que quer, *músicas de autor*; e a dizer, *que as músicas deste ou daquele autor tem mais ou menos sal?*

Esta coisa de baralhar música com sal, só a um leigo no assunto poderia lembrar. Além disso, nas Bandas Cívicas, arranjam-se músicas para as forças dos executantes e não executantes para a técnica de interpretação das obras de um Marcos Portugal, de um Beethoven, dum Bach, dum Bizet, etc., etc. deses *autores* preferidos de nome, pelo solfeito correspondente, mas desconhecidos na mais pequena essência musical, pelo mesmo pseudo-crítico musical, do nosso amigo e prezado colega *O Castanhense*, em Figueiró dos Vinhos.

Que diabo... tenhamos um pouco mais de gosto, diz o amável correspondente, e a nós apraz-nos dizer: da sua pseudo-crítica nada se conclui que de algo se possa aproveitar pela certeza da desconcertante exposição.

Há tempos via-se nas mesmas páginas do nosso amável colega referências:

Figueiró em Ruínas — Agora, não temos música, mas sim, uma *charanga*.

Belo, bellissimo.

Ora, com franquesa, isto mais parece dum estranho, do que propriamente dum indivíduo que se presa de ser figueirense.

Ficamos por aqui e já mais nos referiremos a este assunto, por quanto somos os primeiros a reconhecer que a organização musical da nossa terra não está perfeita, por motivos da maioria ser constituída por pessoal novo e com pouca prática; ser demasiado caro na presente época a aquisição de vários instrumentos que são necessários e ser demasiado atrevimento técnico, pôr à estante, as tais músicas de autor, que o pseudo-crítico musical do nosso colega *O Castanhense*, desajaria.

Longe, pois, disso mesmo, porque uma Banda de Música, não se faz num ano; leva mesmo muito tempo a organizar e a especializar tecnicamente cada executante, e tem muitos factores pró e contrás, como sejam os principais o serviço militar e o alistamento de aprendizes. E, todas as pessoas que presidem a estas colectividades, bem sabem o quanto custa; o quanto é preciso para se chegar a atingir um fim digno. Como de vagar se vai ao longo dizemos que, até ao ponto de ser classificada, por um figueirense, como *charanga*, a Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos, *Valha nos Deus Toda Poderoso e a Santa Maria, para que tenham compaixão por estes tristes*.

As rendas das moradias dos Professores Primários devem ser pagas às Câmaras Municipais

Por despacho do Ministro das Finanças e sob parecer da Direcção Geral da Fazenda Pública, foi determinado que as rendas das moradias anexas aos edificios escolares do Estado, pagas pelos professores primários, passam a constituir receita das respectivas Câmaras Municipais, atendendo, por um lado, a que o Ministério das Finanças tem sustentado em face das disposições legais applicáveis, que as Câmaras Municipais incumba a conservação e reparação dos mesmos edificios, e, por outro lado, a que

as rendas, como rendimentos que não, devem servir para compensar nos termos de gerais de direito, as despesas resultantes daquelas obras.

Em execução do citado despacho ministerial, cessaram a partir de Março último os descontos que vinham sendo efectuados nos vencimentos dos professores abrangidos, devendo estes fazer mensalmente a entrega nas Tesourarias das Câmaras Municipais respectivas, das importâncias das rendas, mediante guia que solicitarão para a effectuar as mesmas Câmaras.

Sabedoria do Povo

O ensaio melhora os bons e torna bons os maus.

Louvor humano é puro egano.

Com bom traje se esconde ruim linhagem.

Quem sabe calar, evita guerrear.

O invejo o emagrece de ver a gordura alheia.

Casa varrida e mesa posta, hospedes espera.

Não se deve falar no mestre, do que ele ensina mal sem tempo e sabedoria.

Manda e descuido; não se fará coisa alguma.

Nada pejas e nada devas; aqui começa a independência.

Foge da ocasião, evitarás a tentação.

O Ignorante é o que mais fala sobre todos os assuntos.

Muita gente discute de tudo sem saber coisa alguma.

Quem se lava, sempre se suja e não se lava.

O desprezo da morte é a honra da vida.

Do indigente, ninguém se dá por parente.

E' grande mal, não fazer bem a alguns e mal a outros.

A inveja dos interesses, são sempre os ministros da discórdia.

Dizem que a Sã lade espera a paciência para chegar.

En tu não saí lades tuas, Inda antes de te deixares?

Copilação de...

Cevada

Pelo Ministério da Economia, vai ser publicado um decreto, determinando o manifesto das colheitas e existência de cevada e fixando-se o seu preço que não poderá ser vendido a mais de 1\$60 o quilo.

Estas resoluções, de grande alcance para a economia nacional, foi motivada, devido à necessidade do aproveitamento daquele cereal, para o fabrico de pão, dada a falta de trigo.

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

João Alves Pereira — Cartaxo
Ambrosio Cary, do Abreu — Aguda

APONTAMENTOS

Quem liquefaz o carvão

Quando há cerca de trinta anos a química começou a occupar-se do problema da liquefacção do carvão — produção do combustível liquido para motores sobretudo da gasolina — um homem de ciência, o prof. alemão Frans Fischer, dedicou-se apaixonadamente ao assunto. Enquanto os outros químicos julgavam que só mediante alta temperatura o seu objectivo se poderia atingir, Fischer, oaveredou, para mais simples obter de qualquer espécie de carvão ou coque, por meio de gasificação, a uma expressão quasi normal e a uma temperatura média produtos liquidos e oleos de lubrificação.

Durante vinte anos Fischer fez milhares de experiências na Alemanha, ensaiou diversas combinações de pressão e temperatura e acabou por estabelecer uma teoria sobre a origem do carvão — a chamada *Teoria Linthine*, e considerada principal base da hulla. Com Tropech e Pichler, encontrou o primeiro processo pratico para a síntese da benzina e descobriu um método para se obter do carvão, mediante pressão média grandes quantidades de oleos gordos, gorduras, de utilizacção técnica para o fabrico de sabão e muitos outros fins, oleos para motores, oleos para a industria, etc. Com a teoria do alemão Franz, conseguiu-se hoje, pela rota da síntese, gasolima melhor do que a procedente da destillação do oleo natural. O campo da gordura sintética foi igualmente trabalhado por este sábio e seus colaboradores, onde a pressão média e a temperatura, tornou possível a transformação de 60% da substancia de carvão em paraffina. Tal é a unidade das grandes e científicas descobertas do sábio professor Franz Fischer.

A Tuberculose

Estes são o Robert Koch, a quem a Humanidade tanto deveu, fez em tempos uma descoberta que tanto o havia preocupado. Mas outras tarefas o absorviam e não o deixaram tirar dessa descoberta as consequências. Um dos seus sofria de tuberculose da laringe associada a tuberculose pulmonar, consideradas incuráveis.

Koch pessoalmente, submettu-o a uma intervenção cirúrgica. A tuberculose transmitira-se à ferida e deu origem a tuberculose cutânea — como o sábio tinha previsto.

Dessa complicação, o doente melhorou de maneira notável, em lugar de piorar e das tuberculoses da laringe e pulmonar principiou a apresentar melhor aspecto. Koch considerou o caso merecedor de um exame e encarregou do mesmo alguns dos seus assistentes. Exame demorado, conseguiu-se determinar vários casos de natureza idêntica, estabelecendo-se depois certa regra: — os doentes que sofrem de tuberculose de laringe e pulmonar e tenham de ser operados, são atacados de tuberculose cutânea e se esta se declara, não deve isso ser tido como agravamento, mas sim inicio duma melhoria do seu estado geral. Partindo desta conclusão, um investigador também alemão, Hans Kutschera Alcheberger, tratou de estabelecer nova formula de tratamento. Consiste elle em vacinar os enfermos abrindo levemente a pele nas nádegas e friccionando depois a pequena ferida com bacilos frescos de tuberculose. Esses bacilos não se espalham e provocam uma tuberculose cutânea ligeira, que o laringe se manifesta com o pulso de ten de curar — não se dilate e coagula a ferida.

Este processo deu resultado e agora, Há que o recordar... — A. L.

A aviação no papel de socorro

Com a sabido, os aviões por vezes são obrigados a fazer grandes viagens, sobrevoando mares distantes a fim de atacar um comboio inimigo. Se um avião é atacado sobre a terra, tem sempre o recurso de pousar em qualquer sitio ou de a guarnição poder saltar em paraquedas e tentar, assim, salvar-se.

Quantas vezes os aviões desceram em terra inimiga e a guarnição embarca com muito custo, conseguiu escapar ao adversário, atravessando a terra de ninguém e juntando-se aos seus camaradas. Já por várias vezes, durante a presente guerra, se verificam tais proezas.

As possibilidades de salvação não existem para o avião que sobrevoando os mares, se vê forçado a pousar subitamente, por avaria ou por ter sido atingido pelo inimigo. A amargosa dum hidro-avião no mar alto já é manobra bastante complicada, mas essa dificuldade vai ao máximo imaginável quando se trata dum avião de rodas.

Tornava-se, portanto, necessário inventar os meios para socorrer os naufragos. O espaço extremamente limitado do interior do aparelho não permite levar nem mesmo um barco de berracha pequeno. Além disso, o avião que cai na agua submerge rapidamente, não dando tempo para grandes manobras.

O problema ficou resolvido com o invento do bote pneumático que estando ligado a uma garrafa cheia de acido carbonico, se enche de ar no momento em que toca na agua. O aviador é mantido superficialmente mediante um cinto de salvação, que usa sobre o uniforme. Em geral o número dos botes pneumáticos corresponde ao número de homens que compõem a guarnição. Dentro do bote encontra-se tudo quanto pode contribuir para a salvação dos naufragos: um ranço, um relógio impermeável, uma bússola, uma vela, uma poita, um fole e remoados para consentir qualquer buraco no bote.

O socorro, geralmente, só chega muitas horas depois, por vezes até passados alguns dias. Por essa razão, existem no interior do bote recipientes hermeticamente fechados com alimentos e agua potável para vários dias. Os alimentos são especialmente ricos em calorías. Porém, outros perigos ameaçam os naufragos. Por um lado, é preciso defender-se dos raios abrasadores do sol, por outro, abrigar-se das chuvas torrenciaes. Contra tais inclemências encontra-se no equipamento dum bote-pneumático um toldo, óculos escuros, cremes especiais contra as queimaduras do sol e capas de tecido impermeável.

Como raras vezes os naufragos conseguem pelo seu próprio esforço, atingir a costa, quasi sempre esperam que os camaradas os venham socorrer e salvar. E para esse fim, o bote pneumático, verdadeira caixa miraculosa, possui: um pequeno aparelho emissor, cuja antena, lica suspensa no ar pressa a um balão de ar, uma substancia corante que se deitana agua e a torna fosforescente, uma pistola lançadora de foguetes luminosos.

Onde quer que seja, no Atlantico, no Mediterraneo ou no Mar do Norte a Luftwafe setá sempre alerta e pronta para salvar os seus camaradas em perigo. D. C.

pissou a ser empregado. Com 3 ou 4 meses decorridos, o doente melhorou e pôde, no fim de 2 anos, curar-se.

Limita-se o sistema, por agora, aos casos em que a tuberculose da laringe se manifesta com o pulso de ten de curar. O aniversario de Koch passou e agora, Há que o recordar... — A. L.

As pequenas empresas tem função muito importante no esforço de guerra dum país — a Alemanha tira delas o máximo rendimento

Esta guerra ofereceu um pormenor curioso aos observadores internacionais: — as pequenas empresas são um factor de rendimento apreciável no esforço de guerra com uma nação beligerante. O commentador Bernhard Schiepf descreveu, numa revista germanica, a forma como a Alemanha tirou do concurso dessas pequenas empresas o máximo partido possível, nesta hora decisiva da sua existência.

— Ao contrário do que sucedeu durante a Grande Guerra, em que grande número de empresas comerciais se viram forçadas a fechar as suas portas por falta de matérias primas, a Alemanha tomou, agora, sob a sua protecção todas as indústrias, fôsse qual fôsse a sua importância. Como é natural, quasi todas as forças da economia alemã se concentram hoje, na produção de guerra. A suspensão das pequenas e p. essas indústrias parecia indicada, afim de libertar novas reservas para a produção de guerra, mas a Alemanha agiu pensando já no período que se seguirá a esta terrível guerra. Sabendo, que a indústria e o artesanato constituem uma das forças vitais da nação, a Alemanha não deseja desviar destas actividades todos os homens que nelas se occupam. Pelo contrario esforça-se por fomentar e auxiliar as empresas particulares, facilitando-lhes a aquisição das necessárias matérias primas.

Criou-se uma organização, que tem por fim proteger as indústrias profissionais. Qualquer individuo, desejando exercer uma profissão, deve-se inscrever nessa organização. A organização, por sua vez, compromete-se a auxiliá-lo na sua empresa e a cuidar dos seus interesses.

Comparemos a actual situação geral com a da outra guerra. Em 1916, isto é, dois anos depois de começada a guerra, um terço de todas as empresas profissionais estavam encerradas. A principal causa era a falta de trabalho em consequência da falta de matérias primas. As máquinas das fábricas estavam paradas ou eram vendidas sem serem utilizadas novamente, isto é, tornavam-se valores perdidos.

Hoje, o caso é bem diferente. Não existe uma empresa na Alemanha que deixasse de funcionar por falta de trabalho. Formaram-se sindicatos para as várias indústrias, como, por exemplo, o sindicato dos ourives, industria considerada como «não importante para fins de guerra», mas de alto valor económico.

O articulista conclue: — Os dirigentes alemães estão ao facto das necessidades de todos os ramos comerciais. Em cada distrito ou cidade, funciona uma instituição encarregada de se informar do funcionamento de cada empresa e de comunicar as suas necessidades à Intendência Geral do Abastecimento de matérias primas. Todas as empresas continuam a funcionar normalmente. Apenas algumas tiveram de introduzir breves alterações no seu programa de trabalhos. A guerra total exigiu certas restrições, a fim de não prejudicar a produção de guerra. O ritmo de trabalho nas empresas pequenas não diminuiu, antes pelo contrario. A industria foi adaptada às circunstâncias do momento.

Esta politica em face da classe média levada a cabo pelo Governo alemão não só melhorou as condições de vida dessa classe, mas revelou-se, altamente, vantajosa para

A nossa Carteira

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, nossos amigos e assinantes, senhores:

- João Alves Pereira, Alda Fundeira—Vilas de Pedro
- Cipriano Simões Prior, Fontão Fundeiro.
- Joaquim Simões, Campelo.
- Victorino Carvalho, Campelo.
- António Simões e Ambrósio Carvalho de Abreu.

AVISOS

Aos nossos Ex.ªs Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adeantadamente.

Aos Ex.ªs Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.ªs assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

Falecimento

No passado dia 7 do corrente mês faleceu na sua casa no lugar do Caramelleiro, desta freguesia a sr.ª D. Maria da Conceição d'Almeida, filha de José d'Almeida e de Custódia Brito, amantíssima esposa do nosso amigo e sr. Raul d'Assunção, manipulador de panificação da firma Mesquita & Irmão, L.da. Dados os dotes da falecida, bem como a pertinaz doença que a prostrou, a sua morte foi muito sentida. O seu funeral, muito concorrido, constituiu verdadeira manifestação de pesar.

A família enlutada, apresenta-mos as sentidas condolências.

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo
retomou a clinica

Figueiró dos Vinhos

tôta a Nação, aumentando-lhe o potencial produtivo e dando-lhe as possibilidades para vencer as dificuldades impostas pela guerra. A mão de obra é aproveitada em benefício da produção bélica. A Alemanha inteira luta por um unico fim: — alcançar a vitória final, da qual depende toda a sua existência. O povo alemão, conscio da sua grande missão está pronto para todos os sacrificios.

Bombas centrífugas

De todos os tipos e grupos Moto Bomba Motores Dentz, Diesel e Bustom a gazolina, petróleo, gazóleo e gás pobre; Máquinas e acessórios para todas as indústrias. Vende e informa: — António Campos — Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Mendonça Caleiras
Médico-Veterinário
Clínica geral
op.ªções e vacinações
Sub-delegado da J. N. P. P. em Figueiró dos Vinhos

Estabelecimento Musical
Olimpio Medina
Rua Visconde da Luz,
36-1.º — COIMBRA

Manuel L. Gomes dos Santos
Relojoaria e Ourivesaria
Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega-se de todos os concertos
Figueiró dos Vinhos

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Editos de 30 dias
(1.ª Publicação)
Pelo Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste, citando João Nunes Paulino, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta, mas com o seu último domicilio no lugar de Santarém, desta freguesia e comarca e para em cinco dias, finda a dilacção fixada, pagar a Joaquim Simões Ladeira, casado, do referido lugar de Santarém, a importância de 5.300\$00, proveniente de dívida hipotecária e por letras, e os juros vencidos, ou nomear bens à penhora, quanto às dividas representadas pelas letras, sob pena de a execução prosseguir nos termos dos artigos 835.º e 836.º, do Código do Processo Civil.
Figueiró dos Vinhos, de Junho 1944.
O Chefe da Secção Central
Jaime Ribeiro Sucena
O Juiz de Direito
Themudo Machado
O Jornal «A Regeneração» n.º 613 de 17 de Junho de 1944.



Boa Prática Económica
VENDEM
Mesquita & Irmãos, L.ª
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS
BOLO-LISBOA
Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª
Sede — FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernés	12,45	12,45
Pernés	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,28
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,85	Tomar	14,20	14,80
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21161

Gustavo Coelho Godet
MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO
Completo sortido para enzovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã
ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÁS EM FIO
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades
Preços fixos sem competência
Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª
Armazém de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

Impressões de Coimbra

IX

O período de tempo compreendido, entre 24 e 29 do pretérito mês foi, pode-se dizer, o período áureo da vida académica coimbrã ou seja o período da queima das fitas.

Dos 7 cantos de Portugal acorreu à Lusa-Atenas uma multidão considerável de turistas que vieram assistir e até mesmo colaborar nas decantadas festas que tem por tradição fama no país inteiro e por isso não admira que Coimbra tivesse

se «paraquedistas» com fartura, como pitorescamente assim os académicos erismaram as raparigas garbosas e louças que cá acorrem em grande profusão. Coimbra viveu uns dias grandes da sua actividade; caras novas por todos os lados, vida intensa e febril, foguetes a todas as horas, bombas e gaitadas por todos os cantos, cortejos, bailes e luminárias e até para não fugir à tradição estados catalépticos especiais a que o povo costuma chamar bebadeira, possivelmente por não saber dar a verdadeira classificação a tais estados. De tudo houve, graças a Deus. Um comprido programa de festas, seis dias em cheio, entusiasmo até demasiado sem dúvida, e toca a gosar porque a vida são dois dias e é preciso saber aproveitar bem esses dois dias. Comemorava-se a entrada na vida a sério de mais uma cabazada de rapazes, agora portadores de um diploma de licenciados e que vão para a vida prática cheios de ilusões e de esperanças exercer uma profissão oficial ou livre, mas sempre concorrer para o bem da sociedade e para o progresso do mundo.

Que sejam muitos felizes e que encontrem na sua frente uma estrada reta, um caminho isento de precipícios e abrdilhos, são os nossos votos mais instantes.

Bem o merecem, esses bons rapazes que em Coimbra viveram anos e anos de uma vida académica intensa às voltas com as setentas e os livros didáticos que os sufocavam pela sua grande soma de conhecimentos que tiveram de adquirir.

Mas o programa das festas, era extenso como digo e até mirabolante.

O ultra-chic Parque da Cidade, já de si próprio belo e magestoso vestiu dias de gala louça e deu ao «indígena» e não indígena, festivais de sonho e «féerie», com serenatas académicas, pauliteiros, rancho de Coimbra (as decantadas tricanas) e bandas de música. Tudo uma maravilha de estontear e de fazer abrir a boca ao menos contemplativo dos mortais. Um cortejo de sensações fortes, carros artísticos, carros humorísticos, graça por todos os lados e estados catalépticos em profusão.

O povo divertiu-se à farta e as festas académicas foram bem as festas da cidade, dessa Coimbra, de sonho e de lenda, repositório sagrado de algumas das maiores belezas artísticas da nossa pátria e nas proximidades da qual decorreu o drama de amor que foi o maior drama da nossa história, os amores trágicos de D. Pedro e D. Inês.

Coimbra, Junho de 1944.

Narciso Loureiro

Notas Soltas

VII

O grande poeta inglês Shakespeare, disse a respeito das impressões do amor, que são como uma figura gravada no gelo a que basta um raio de sol para desaparecer.

Para ter uma boa conduta, basta evitar o que nós censuramos aos outros, disse Thales de Myleto.

O solteiro procura mulher para fugir à solidão e o casado procura a solidão para fugir à mulher.

Um provérbio grêgo diz que; ou se deve estar calado ou dizer coisas que valham mais que o silêncio.

Analizando os beijos de doze raparigas absolutamente saudáveis, alguns médicos norte americanos chegaram à conclusão de que cada beijo produzia de dez a seiscentas e cincoenta colónias de bactérias.

Os sábios egípcios conheciam a existência de um ser supremo, representado por um homem com um ceptro, e um ovo na boca.

Antigamente dizia-se que eram sete as maravilhas do Mundo.

Hoje, há quem afirme que as modernas maravilhas do Mundo, são oito a saber:

1. A rádio telegrafia.
2. O telefone.
3. O aeroplano.
4. O rádio.
5. As antitoxinas.
6. A análise espectral.
7. Os raios X.
8. A televisão.

A calunia é como a moeda falsa: há muitas pessoas que seriam incapazes de fabricá-la, mas que, no entanto, não têm escrúpulo em fazê-la circular.

O ignorante é sempre aquêle que mais fala; discute de tudo e por tudo; imite opiniões sobre os mais variados assuntos, sem que algo conhectamento tenha desses mesmos assuntos; é quasi sempre um inconsolável e um grande filósofo H. Wead.

Fr.

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

SONETO

Vai-se a luz pouco a pouco difundindo
Dos astros, sôbre a terra adormecida,
Luz que parece uma visão dorida,
Saudade amarga, ou sonho sempre lindo.

E olhos fitos na luz que vai subindo
Tenho a visão da Pátria estremecida:
Doce enlevo de toda a minha vida
Que se vai na minha alma refundindo.

Terra que me foi berço e me amparou
Os primitivos passos da existência,
D'ela o destino atroz me separou.

Ignoro se foi lei da Providência;
Mas, se foi Deus que assim o decretou,
Cumpra-se a dolorosa penitência!

ANTÓNIO M. SANTOS

Batisados Bondade

No próximo passado dia 11, realizou-se na Igreja Matriz da nossa terra, o baptizado da pequenina Marta Maria Ferreira Agria Forte, gentil filhinha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Henriqueta Ferreira Agria Forte e do nosso estimado amigo sr. dr. Alberto Teixeira Forte, ilustre advogado nesta comarca.

O Sacramento foi administrado pelo reverendo Arcipreste António João de Almeida Iglez, tendo figurado como padrinhos, sua avó materna a ex.^{ma} sr.^a D. Isaura Ferreira Agria e seu primo, o brioso académico, Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira.

Após a cerimónia foi servido um luto jantar a que assistiram pessoas de família e das relações dos pais da baptisada.

Ao sr. dr. Teixeira Forte e a sua ex.^{ma} Esposa apresentamos as nossas felicitações, desejando à pequenita Marta Maria um futuro ridente e repleto de felicidades.

No passado dia 13, efectuou-se também na Igreja Matriz desta vila, a cerimónia batismal do menino Cipriano Rosa Prior Ladeira e da menina Izolina Rosa Prior Ladeira, filhos do nosso amigo e assinante sr. Cipriano Silva Ladeira e da sr.^a D. Laurinda Rosa Prior Ladeira.

Foram padrinhos: do neófito Cipriano Rosa Prior Ladeira, o sr. Marcolino Silva Ladeira, filho da sr.^a D. Arminda da Silva, e a menina Maria Odete da Conceição Barreiros, filha do sr. Antero S. Barreiros e da neófito Izolina Rosa Prior Ladeira, o sr. José Lucas Prior, filho do sr. Cipriano Simões Prior, e a menina Maria Izolina da Conceição Barreiros, gentil filha do sr. Antero Simões Barreiros.

Os nossos parabens, com os desejos de muitas felicidades.

Consumo de gasolina

Em conformidade com as informações dos Serviços de Racionamento do Instituto Português de Combustíveis, o sr. Ministro da Economia, determinou que a partir da 2.^a quinzena do corrente mês, os veículos ligeiros de passageiros particulares só poderão abastecer-se e circular às quartas-feiras e sábados.

Socrates poz muito bem em relevo a importância da razão dizendo que era o melhor dos homens aquele que vive fora do seu influxo.

Ser homem razoavel afigura-se-nos a cousa mais singela deste mundo; a razão é daqueles atributos que se consideram meio adquiridos desde que se deseje ardentemente possuí-los. E' o que sucede com a honestidade e com outras virtudes por igual enobrecedoras do caracter do homem.

Para o homem a razão acima de todos os impulsos que o possam dominar e acima de todas as conveniências que hajam de seduzi-lo, é guindar-se a umas alturas a que a vulgaridade nunca ascenderá por qualquer dos muitos processos que o artifício emprega para dar aos outros a impressão de que se tem realmente valor.

A razão, parecendo pouca coisa, é afinal uma centelha divina, tanto mais nobre quanto maior é a vontade e mais veemente o desejo de nos subordinarmos a ela.

E se os animais ditos inferiores à razão deles submetem seus actos, e apesar de incompleta ou rudimentar ela parece dominar suas acções, como acontece aos de inteligência mais elevada como o cão e o cavalo, que deixam não raro de fazer aquilo que lhes seria vantajoso para efectuar o que o é aos donos, como achar bom que nós homens abstraiamos da nossa e nos entreguemos a procedimentos que tanto nos rebaixam e inferiorizam?

Luiz Leitão

18 anos depois - sempre a mesma fé

«Após 18 anos de lutas, de canceiras, de porfiados esforços, de continuadas vigílias para que se não perca o caminho inicialmente traçado, nem se desvie o rumo estabelecido pela nossa imaginação ardente, pela nossa ância de redenção da Pátria, estamos aqui com a mesma fé, com o mesmo entusiasmo, com a mesma determinação com que na manhã de 28 de Maio de 1926 nos dispusemos a jogar a situação e a vida pelo resgate de Portugal e pela libertação do País amarrado à grilheta da desordem política, da dissolução social e da corrupção da Fazenda, como nunca se vira em todo o longo período da nossa decadência.

O homem e a mulher e o Homem e o Homem

(Pensamentos de Inácio Raposo)

I

— Deus fez o homem mais forte que a mulher, não para dominá-la, mas para defendê-la.

— O homem que não sabe dar um laço na gravata, nunca será querido por uma mulher.

— Se as leis fôsem escritas pelas mulheres, os homens seriam o sexo fraco.

— A maior parte das mulheres deve a sua honestidade à timidez dos homens.

— As mulheres, quanto mais sobem nas posições do mando, tanto mais descem na moralidade do sexo.

— O consôlo da solteirona é mencionar os partidos que desprezou quando môça.

— O beijo é o carinho do amor.

— Um homem de talento, para uma mulher vulgar, é sempre um homem suspeito.

O material é muito pouco sem o Homem, e o Homem pouco sem o material. Quando o material é bom, abundante e moderno, e o Homem é bom, capaz, resoluto e ativo, então as forças multiplicam-se e os impossíveis tornam-se realidades. Os caminhos de ferro britânicos davam boa conta de si durante a paz, e melhor conta estão dando agora, na guerra, apesar das tarefas colossais que os enfrentam, com tantos milhões de soldados no solo das ilhas britânicas e com o volume não menos colossal da produção das indústrias de guerra, cujo rendimento não é excedido por nenhuma outra, estrangeira. Os transportes ferroviários ingleses deslocam agora um milhão de toneladas militares, por hora, a mais do que faziam antes da guerra. Durante 1943, despacharam nada menos de 45.068.000 carruagens carregadas, o que representa uma média, semanal, de 24 550 vagões a mais do que no ano de 1942. Isto dá-se apesar de as ilhas britânicas não terem milhões de operários estrangeiros a trabalhar nos seus campos e nas suas indústrias.